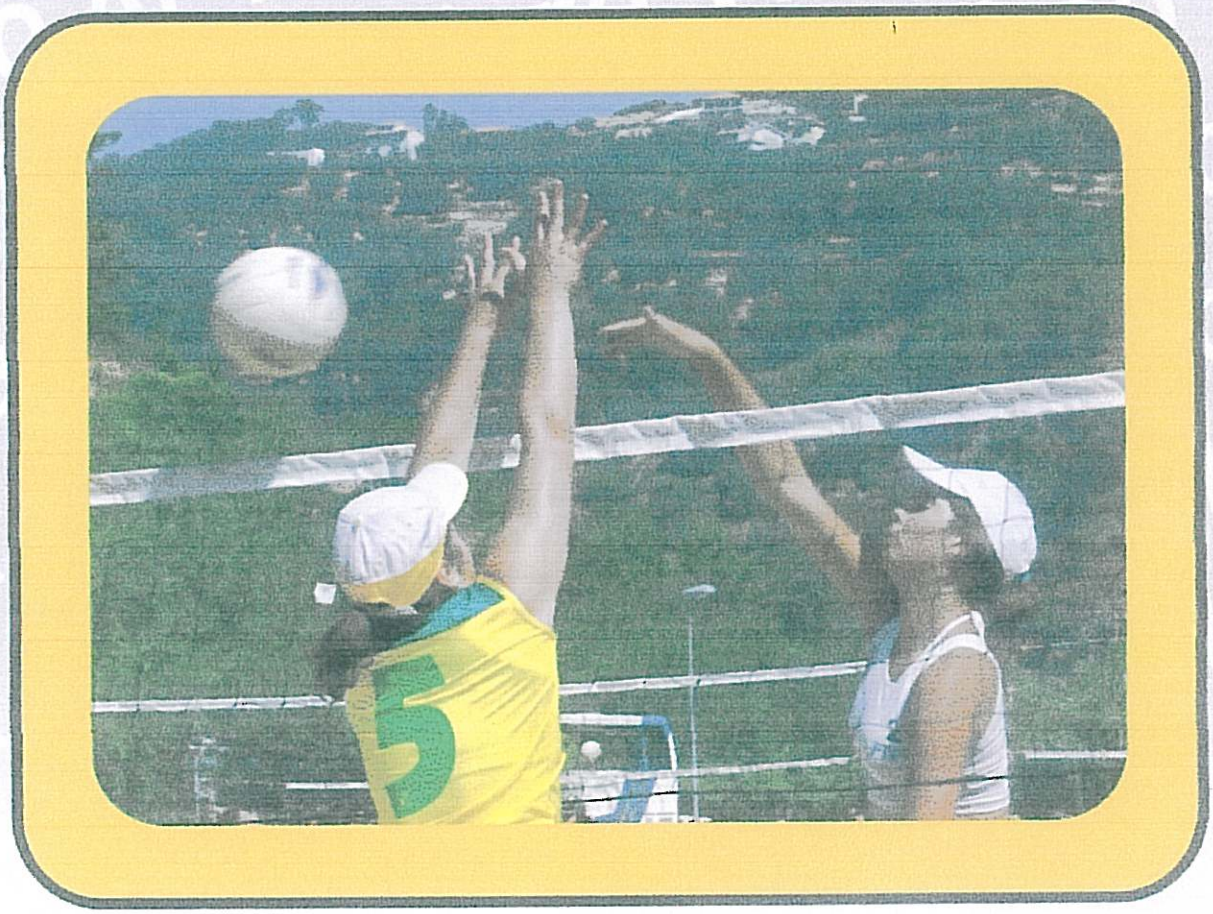
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Voleibol ao Ar Livre



VOLEIBOL AO AR LIVRE

O Voleibol é uma das modalidades mais praticadas pelos jovens portugueses. No final dos Campeonatos Nacionais Indoor a maioria dos atletas dedica-se á pratica deste jogo reduzido ao ar livre, tendo competição até final de Julho.
Sendo também aberto a escolas, este projecto conta com a participação de cerca de 5000 atletas.

Surge assim, a variante Voleibol de Ar Livre, praticado, nas ruas, nos jardins e em outros espaços de lazer. Esta realidade deve ser entendida, por todos, como consequência de uma evolução ou alteração dos comportamentos das pessoas perante as actividades físicas desportivas, isto é:

"não são os praticantes que procuram a actividade, mas sim a actividade desportiva que deve ir ao encontro do cidadão, do seu local de residência ou de convívio ou de lazer".

O Voleibol de Ar Livre, é mais um produto voleibol, que importa promover e gerir bem, de modo a cativar o interesse de outros agentes – Autarquias, agentes económicos, sponsors, etc. – através de acções de promoção e marketing adequadas.

Dentro do Voleibol ao Ar Livre podemos definir alguns parâmetros de estrema importância sobre os quais nos vamos debruçar um pouco:

1 – Conteúdo sócio-educativo

- de desenvolvimento humano e social – ao contribuir para a formação integral dos jovens, quer através do desenvolvimento das suas capacidades físicas, afectivas e relacionais, quer assumindo-se como uma prática que estimula a auto-estima, a autoconfiança, o respeito pelos outros, a solidariedade e a amizade; **O Voleibol é a única modalidade que não permite o individualismo e fomenta exclusivamente a cooperação entre os intervenientes.**

2 – Facilidades de organização

- pode ser jogado em quase todos os pisos planos – terra batida, relva, cimento, etc;
- necessita de reduzida quantidade de material para ser jogado com segurança;
- apresenta facilidade de enquadramento urbanístico – pode ser jogado quer numa Praça Maior, quer num beco ou no jardim, ou margem de um rio …
- Custos baixos de grande visibilidade

3 – Condições psicológicas e motivacionais dos praticantes

O impacto mediático que o Voleibol de Praia teve em todo o país, devido ao resultado que a dupla portuguesa obteve nos Jogos Olímpicos, bem como a política de descentralização das competições da Selecção Senior Masculina e dos resultados obtidos por esta, nomeadamente no Campeonato do Mundo em 2002 e o recente apuramento para a Fase Final do Campeonato da Europa, contribuíram para o aparecimento de milhares de praticantes ocasionais, que contribuem para a promoção da modalidade.

São os próprios praticantes voluntários, que mais têm promovido e dinamizado a prática do Voleibol de Ar Livre, considerando-a uma actividade divertida, competitiva e fácil.

4 – Formas organizadas para a sua promoção

- realizar ampla divulgação do evento, através de press releases contendo: O que é o Voleibol de Ar Livre? Seus objectivos, dirigidos à imprensa local e regional, rádios, população ...
- oferecer ambiente de festa popular em redor da actividade, integrando a componente desportiva no "modus vivendi" da localidade, de modo a promover a adesão da população.
- escolha criteriosa do local
- garantir o apoio de patrocinadores locais, regionais e nacionais

5 – Objectivos do projecto / actividade

SÃO OBJECTIVOS DESTE PROJECTO:

1 – Promover o voleibol em todo o país através da variante de ar livre, ou seja, facilitando a sua prática em pleno contacto com a natureza e próximo da residência dos praticantes.

2 – Motivar as Autarquias para a utilização adequada dos espaços desportivos de lazer visando a melhoria da qualidade de vida das suas populações, sobretudo dos jovens.

3 – Apoiar as Associações regionais da modalidade, na sua acção descentralizada, de fomentar a prática da modalidade na sua área geográfica de intervenção.

4 – Oferecer aos jovens uma vivência desportiva orientada para a sua formação desportiva em especial, e para a sua formação integral.

Da reflexão do actual momento do Voleibol Ar-Livre, confrontamo-nos com um conjunto de situações:

1- Distribuição geográfica heterogénea dos Grupos/Equipa;
2- Número reduzido de Torneios Regionais;
3- Falta de documento orientador no âmbito da intervenção técnico-pedagógica do Professor/Treinador, bem como um regulamento Especifico;
4- Falta de documento orientador no âmbito da Formação de Jovens Atletas;
5- Pouca informação relativamente à adesão dos Grupos/Equipas ao projecto
6- Inexistência de colaboração entre as diversas entidades na promoção e divulgação da modalidade
7- Falta de um quadro competitivo Regular

De acordo com este quadro de constatações, definiu-se um Plano de intenções a curto e médio prazo para o Projecto, assim:

1. Criação da Comissão Técnica da modalidade; definindo apoio a 1 Regulamento Especifico a usar;
2. Reuniões regulares com todos os coordenadores Regionais das associações(pelo menos 3 vez por ano);.
3. Produção de documento orientador (com suporte papel, vídeo/DVD ou CD) no âmbito da formação técnico-pedagógica de professores/Treinadores; fornecer livro ou CD-ROM "Processo de Formação do Jovem Jogador de Voleibol" – Apoio IDP/FPV/Desp.Escolar
4. Divulgar e incrementar nas escolas o projecto Ar-Livre; promover acções de formação e divulgação do Projecto junto dos professores e nas Reuniões de Coordenadores em cada CAE.
5. Dinamizar Campos de Férias e Estágios de Preparação e Aperfeiçoamento Técnico, em conjunto com os CFD, DRE; e FPV
6. Definir com os Coordenadores de Voleibol, das diversas DRE's e CE's, e Associações Regionais um quadro competitivo adequado a cada região, de acordo com as diferentes realidades locais. e um modelo de jogo mais adaptado a cada escalão e nível competitivo – local/regional/nacional

7. Alargar a um âmbito Regional e se possível Nacional a "competição" – promovendo Encontros/Convívios - no escalão de infantis (Quando são novos é que os devemos motivar para a prática).
8. Estabelecer parcerias com as Associações Regionais de Voleibol no sentido de promover provas de Voleibol ao Ar Livre conjuntas do Desporto Escolar e Federado;4ºfeira 11:30/13:30 e a partir das 16:30 - tarde e manha de desporto escolar
9. Incentivar as escolas a criarem uma "Cultura de Escola" no projecto do Desporto Escolar. Ou seja, o que muitas vezes acontece é que de ano para ano as modalidades que a escola oferece aos seus alunos no âmbito do Desporto Escolar variam ao "sabor" dos professores que são colocados. Se cada escola tiver uma "Cultura de Escola" própria, as modalidades, e no nosso caso o Voleibol, tem uma continuidade assegurada independentemente dos docentes que são colocados. Penso que só assim se poderá desenvolver um trabalho com alguma qualidade e que permita a obtenção de resultados. E não estou a falar de vitórias e derrotas, estou a falar de aprendizagem, formação, qualidade e motivação dos alunos. É fundamental – "cultura de escola desportiva" – de acordo com a realidade desportiva local e regional –
10. Colaboração Desporto.Escolar. na Detecção e Selecção de talentos através da disponibilização informática das fichas de inscrição dos alunos onde constará a altura e idades dos alunos.

Para a concretização destes objectivos, é desejável e, na nossa perspectiva, inevitável o estabelecimento de algumas parcerias, nomeadamente com o Desporto Escolar, Associações Regionais de Voleibol, Autarquias, Associação Nacional de Treinadores de Voleibol e Associação Nacional de Árbitros de Voleibol.

Legenda:

Cores	Designação
	Procedimento normal das tarefas
	Deadline
	Implementação de plano de contingência
	Reuniões
	Verificação do material

Plano de contingência

Data / Tarefas	Março				Abril				Maio				Junho				Julho			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3º	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3º	4ª
Reunião Associações																				
Divulgação																				
Regionais Ar-Livre																				
Fase Final Ar-Livre																				